

Aprovação total sem evasão escolar

Método pioneiro de alfabetização de adultos mistura arte, futebol e didática especial para ensinar a ler e escrever em três meses

O prazer de ler e escrever de verdade. Foi na busca dessa realização que Gelcira Ferraz, aidética, 30 anos, investiu os últimos três meses de sua vida. E não se arrependeu. Na última sexta-feira, um dia antes de morrer hospitalizada em Porto Alegre, recebeu o diploma de alfabetizada. Emocionou-se e disse: "Não poderia ter usado melhor o meu tempo".

Gelcira foi a única de um grupo de 500 mulheres que não participou da formação, no último domingo. Índice de evasão e repetência: zero. O método utilizado pela turma, composta em sua maioria por empregadas domésticas, nasceu em uma ONG de Porto Alegre formada por pesquisadores da área educacional — a Geempa.

No início do ano, o grupo conseguiu financiamento do Ministério da Educação (MEC) para alfabetizar 1.000 mulheres. A duração do curso é de três meses. A primeira turma já se formou e um novo grupo começou a ser alfabetizado esta semana. As alunas são divididas em turmas de 25 pessoas e têm aula três vezes por semana, por três horas.

A deputada e educadora Esther Grossi (PT-RS) participa do projeto e explica a filosofia do método. "Toda pessoa, mesmo que seja analfabeta, tem idéias próprias sobre a leitura. Nós trabalhamos a partir desses conceitos para construir um conhecimento real do alfabeto", diz ela.

SELEÇÃO

Antes de começarem as aulas, as

alunas passam por um processo de seleção. Elas fazem uma prova e são colocadas em quatro níveis diferentes, de acordo com sua familiaridade com as letras. No primeiro nível, a pessoa pensa que se escreve com desenhos. No mais avançado, acha que cada letra corresponde a uma sílaba pronunciada. "O trabalho do professor é o de conduzir todos os alunos a entenderem que, para cada letra, existe um som, além de saberem identificar essa relação visualmente", ensina Esther Grossi.

Mas o método não trabalha o aluno somente dentro da sala de aula. Os estudantes visitam museus, exposições, shoppings, teatros, cinemas e até jogos de futebol. O raciocínio é simples: ao abrir os horizontes das alunas, mostrando novos prazeres que se tornam possíveis pelo domínio das letras,

existe um incentivo maior para a aprendizagem.

A visão utilizada é a do construtivismo pós-piagetiano que incentiva o conhecimento mexendo não só com a inteligência do aluno, mas também com seus desejos, emoções, condição social e cultura. Outra diferença entre esse projeto e os métodos mais tradicionais utilizados pela Comunidade Solidária, por exemplo: a qualificação do professor.

LEIGOS

No modelo tradicional, uma pessoa com 1º grau completo pode alfabetizar adultos. São os chamados professores leigos. No projeto desenvolvido em Porto Alegre, o professor precisa ter no mínimo diploma de nível superior em pe-

Emílio Pedrosa/RBS

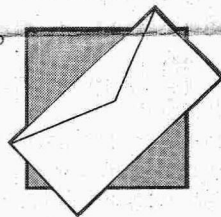


Gelcira Ferraz recebe o diploma de alfabetização no hospital em Porto Alegre, um dia antes de sua morte, e se emociona com a conquista

POR QUE APRENDER A LER?

MOTIVOS MAIS CITADOS PELOS ADULTOS ANALFABETOS

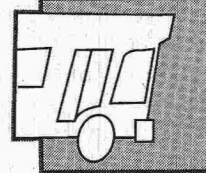
■ Poder ter segredos, como não dividir o conteúdo das cartas que recebe com ninguém



■ Não ser enganado na hora de assinar documentos

■ Ter certeza que está votando na pessoa certa

■ Pegar o ônibus certo, sem precisar perguntar o nome da linha correta para ninguém



dagogia. Mas os profissionais com mestrado, doutorado ou especialização nas áreas de linguística, psicopedagogia e teorias do conheci-

mento têm preferência. A curta duração do curso (três meses contra a média de seis meses dos convencionais), permite oferecer um salá-

rio melhor e com isso reunir um time de mestres com perfil especializado.

O sucesso do método chamou a atenção de educadores de todo país e também do governo. Por isso, o MEC decidiu imprimir cópias do material didático elaborado pelos criadores do projeto que ficarão disponíveis para escolas, empresas ou ONGs interessados em implantar a experiência.

No Distrito Federal, uma ONG composta por 1.000 professores de 1º e 2º graus — o Vibre — espera apenas o dinheiro para importar o sistema gaúcho. Alguns professores irão a Porto Alegre participar de um curso de capacitação e planejar começar a alfabetização da primeira turma em março de 1998.

Uma dessas professoras, Relcitan Caribé, 31 anos, especializada em educação para crianças deficientes se diz entusiasmada com os resultados obtidos no Sul.

"Em matéria de alfabetização de jovens e adultos, o índice de aproveitamento e de aprovação costuma ser muito baixo. Quando se houve falar de um sucesso assim, todo mundo fica muito interessado", justifica ela, de malas prontas para embarcar em direção a Porto Alegre, na segunda-feira.

SERVIÇO

Maiores informações sobre o método de alfabetização de adultos podem ser adquiridas em Porto Alegre pelo telefone: (051)226-5218 ou em Brasília: (061)318-4952.